

Pelo gatilho, professor pára

Recife — Trinta mil professores da rede estadual de ensino do primeiro e segundo graus de Pernambuco decidiram entrar em greve desde ontem deixando mais de 200 mil alunos das três mil escolas do Estado sem aula. Os professores exigem reajuste de salário através do disparo do gatilho nos meses de janeiro e fevereiro, além de um abono emergencial de 50%.

Segundo o presidente da Associação dos Professores de Pernambuco, Paulo Valença, além do reajuste salarial os professores também exigem a eleição direta para os cargos de diretor e vice-diretor das escolas públicas. Ele disse que 80% das escolas da rede estadual sequer abriram suas portas ontem e acredita que hoje a adesão será total.

Além da greve dos professores, na Secretaria de Saúde do Estado, onde trabalham cerca de 14 mil pessoas, os funcionários entraram em greve ontem também reivindicando reajuste salarial. Com isso apenas os setores de atestado de óbito, bacteriologia e virologia funcionaram.

Outros funcionários públicos que entraram ontem em greve no Estado foram

os servidores da Companhia de Controle à Poluição Ambiental e da Fundação Instituto Tecnológico.

INDEFINIÇÃO

Rio — A indefinição sobre o reajuste das mensalidades das escolas particulares deverá durar pelo menos mais uma semana. Reunida ontem de manhã, a Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Estadual de Educação, criada pelo Governo Estadual para estudar e decidir sobre o assunto, não chegou a uma conclusão a respeito do repasse para as mensalidades do aumento de 20% relativo ao disparo do gatilho salarial dos professores.

O impasse da comissão surgiu devido às dúvidas na interpretação da Portaria nº 4, de 7 de janeiro último, e do Decreto 93.911, de 12 do mesmo. A Portaria estabelece, além dos 35%, um reajuste de 15% na semestralidade das escolas, decidido com os pais de alunos. Já o Decreto cria a Comissão de Encargos Educacionais, dando-lhe poder para analisar todos os pedidos de aumentos nas semestralidades, sem mencionar os 15%.